

Banifsolução de poupança rende 5%
no terceiro ano**Mercados****MAB**mercado bolsista espanhol
aberto a 300 PME lusas

Basílio Leal, presidente da Associação dos Mercados Financeiros – ACI Portugal, afirma

**“Banca sem financiamento
não vai estimular economia interna”**

Com os bancos portugueses “a não se conseguirem financiar-se regularmente”, quer através de operações de mercado monetário quer através da emissão de dívida, assistimos “a uma potencial diminuição na concessão de crédito e por conseguinte a não originação de um estímulo para o crescimento da economia interna”, alerta o presidente da Associação dos Mercados Financeiros. Basílio Leal dá conta, nesta entrevista, que a “formação e posterior certificação” dos membros do sector são as grandes metas da associação, para que se imprima um melhor “nível de preparação de todos os técnicos de mercados financeiros”.

Vida Económica - Qual é a missão da associação?

Basílio Leal - O actual conselho directivo propôs-se ao objectivo de dinamizar e desenvolver a ACI Portugal de forma a torná-la uma referência no universo dos operadores dos mercados financeiros. Tendo como missão principal promover uma cultura no seio da associação e dos seus associados, de valores deontológicos firmes e de qualidade técnico-profissional, bem como de relações interpersonais fortes entre a nossa área profissional, foram definidos quatro objectivos fundamentais: alargamento da base de novos associados e promoção da associação juntos dos actuais; implementação do processo de certificação profissional dos associados enquanto operadores de mercados financeiros; internacionalização da associação através do estreitamento de relações com a ACI - The Financial Markets Association e com outras ACIs nacionais; e a estimulação da vertente lúdica e relacional através da promoção de eventos públicos.

VE - Como é que classifica o actual “estado de saúde” dos mercados financeiros e respectivas consequências para a economia portuguesa?

BL - Os mercados continuam a sofrer as consequências da crise iniciada em 2007, continuando a mostrar grande volatilidade. A estagnação das principais economias mundiais é um factor que tem reflexos no comportamento destes mercados e que obriga os bancos centrais a manterem as medidas de apoio ao sistema financeiro, uma vez que os mercados interbancários continuam praticamente fechados.

Para os bancos portugueses a não abertura do mercado interbancário obriga a que estes recorram ao financiamento junto do

BCE. Um défice bastante elevado e o risco de possíveis novos downgrades no rating da República são também factores que têm consequências negativas para Portugal e para a sua economia.

Com os bancos a não conseguirem-se financiar regularmente, quer através de operações de mercado monetário quer através da emissão de dívida, assistimos a uma potencial diminuição na concessão de crédito e por conseguinte a não originação de um estímulo para o crescimento da economia interna.

VE - Considera que a crise que abateu sobre os mercados, no final de 2007, veio tornar visíveis alguns dos problemas dos operadores de mercado. Que problemas são esses?

BL - Os problemas reflectiram-se mais a nível de gestão de produtos e controle dos activos adjacentes. No geral, para os operadores, penso que não trouxeram problemas. Nalguns casos poderão ter acontecido por não existir uma desagregação de funções entre os níveis de trading e operacional.

VE - Não que concerne a Portugal, e neste âmbito, quais são as principais problemáticas?

BL - Além dos problemas referidos na pergunta anterior, a não existência de uma certificação poderá ser considerada como uma problemática adicional.

Não obstante esse facto, em Portugal as regras de actuação dos operadores de mercado estão definidas por regulamentos internos dos bancos e pelo cumprimento do código de conduta da ACI - The Financial Markets Association, código este que foi adoptado pela maioria das instituições financeiras nacionais.

Existem também sistemas de controlo interno que avaliam regularmente o cumprimento dos

Basílio Leal, presidente da Associação dos Mercados Financeiros – ACI Portugal, alerta que “um défice bastante elevado e o risco de possíveis novos downgrades no rating da República são factores que têm consequências negativas para Portugal e para a sua economia”.

regulamentos internos por parte dos operadores, permitindo a correcção de falhas que possam ser detectadas.

VE - Entende que a certificação dos operadores de mercado é essencial? Em que medida é que esta pode ser a grande solução para resolver estes problemas?

BL - A certificação dos operadores de mercado é fundamental para a credibilização da actividade e deverá servir como uma referência, contribuindo para o desenvolvimento de um mercado nacional mais dinâmico e profissional. A sua implementação irá contribuir para melhorar o nível de preparação de todos os operadores de mercados financeiros dotando-os de novas ferramentas que desenvolvam em melhores condições a sua regular actividade profissional. A certificação servirá para credibilizar a actividade e exercer um maior controlo sobre a preparação técnica dos operadores e o cumprimento das regras de conduta e de mercado.

VE - Mudaram recentemente a imagem institucional da associação. Quais são os objectivos?

BL - Um dos principais objectivos foi o de dar uma maior visibilidade à ACI Portugal, criando uma empatia com os associados inserindo a imagem num conceito global dos mercados financeiros e com as cores a serem similares às da ACI - The Financial Markets Association.

A reformulação do site foi pensada com o objectivo de este ser o canal preferencial de contacto entre os associados e a associação, de forma a haver uma maior aproximação e troca de ideias através de fóruns. A ACI Portugal irá também estar presente nas redes sociais.

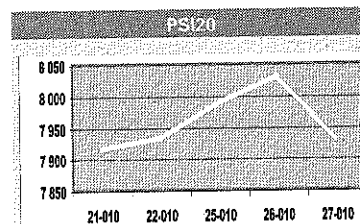
VE - Qual é o maior desafio que a instituição tem neste momento?

BL - O maior desafio da ACI Portugal é a implementação do processo de certificação profissional dos operadores dos mercados financeiros bem como o da sua formação contínua. Nesse sentido, foi constituído um grupo de trabalho que apresentou à direcção um plano de formação e certificação dos profissionais do sector. A formação será feita em parceria com uma universidade com o desenvolvimento de programas de formação específicos.

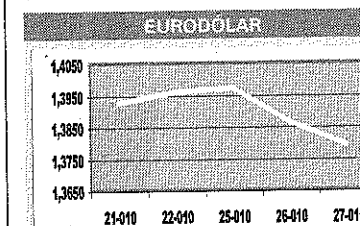
Este processo será desenvolvido em duas fases distintas: a primeira em que a certificação passa a ser obrigatória para todos os membros da ACI Portugal e a segunda com o desenvolvimento de um processo recorrente de formação e posterior Certificação Local e Certificação Internacional.

A formação e posterior certificação dos membros tem como principal objectivo contribuir para melhorar o nível de preparação de todos os técnicos de mercados financeiros.

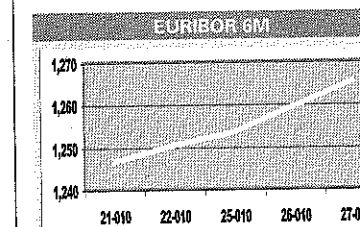
MARTA ARAÚJO
martaaraujo@vidaeconomica.pt

INDICES

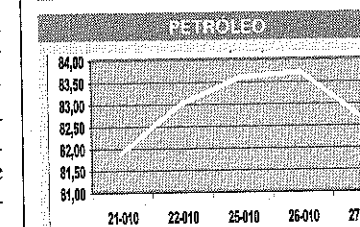
PSI 20 (Fecha) (27/10)	7927,32
Var. Semana	0,84%
Var. 2010	-5,5%
Dow Jones (Fecha) (27/10)	11054
Var. Semana	0,49%
Var. 2010	6,00%
Nasdaq (Fecha) (27/10)	2111,59
Var. Semana	1,24%
Var. 2010	13,51%
Ibex (Fecha) (27/10)	10700,1
Var. Semana	-1,81%
Var. 2010	-11,90%
Dax (Fecha) (27/10)	6568,00
Var. Semana	0,67%
Var. 2010	8,59%
CAC40 (Fecha) (27/10)	5646,02
Var. Semana	-1,45%
Var. 2010	4,31%

CÂMBIAL

Eurodólar (Fecha) (27/10)	1,3784
Var. Semana	-1,29%
Var. 2010	-3,78%
Euro Libra (Fecha) (27/10)	0,8736
Var. Semana	-0,84%
Var. 2010	-1,46%
Euro Iene (Fecha) (27/10)	112,46
Var. Semana	-0,68%
Var. 2010	-15,61%

MONETARIO

Euribor 6m (Fecha) (27/10)	1,2650
Var. Abs. Semana	0,0260%
Var. Abs. 2010	0,2710%
Euribor 3m (Fecha) (27/10)	1,0430
Var. Abs. Semana	0,0270%
Var. Abs. 2010	0,3430%
Euribor 1Y (Fecha) (27/10)	1,5370
Var. Abs. Semana	0,0310%
Var. Abs. 2010	0,2890%

MERCADORIAS

Petróleo (Brent) (27/10)	82,63
Var. Semana	-1,16%
Var. 2010	6,03%
Ouro (Fecha) (27/10)	1323,60
Var. Semana	-1,53%
Var. 2010	20,74%
Algodão (Fecha) (27/10)	23,515
Var. Semana	-1,46%
Var. 2010	39,60%